

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CASA DO ABRAÇO - SAE/CTA
PROGRAMA MUNICIPAL IST/HIV/AIDS/HV

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HIV/AIDS:

JACAREÍ 2015/2024

Jacareí

2025

Introdução

Jacareí é um município paulista localizado no início da Bacia do Rio Paraíba do Sul, estrategicamente posicionado entre as duas principais metrópoles brasileiras e atravessado pelo principal eixo rodoviário do país. Integrante da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), que abriga aproximadamente 2,5 milhões de habitantes, Jacareí destaca-se como o terceiro município mais populoso da região, com uma população de 240.275 habitantes, conforme o Censo de 2022 do IBGE. Entre 2010 e 2022, o município registrou um crescimento populacional de 13,7%, resultando em uma taxa média anual de 1,08%, o dobro da média nacional no mesmo período.

Jacareí está entre os 145 municípios prioritários para o controle do HIV/Aids no Estado de São Paulo. O Programa Municipal de IST/HIV/Aids/HV é responsável por desenvolver estratégias de enfrentamento à epidemia de HIV/Aids, além de promover ações de prevenção, diagnóstico, assistência e tratamento de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Hepatites Virais (HV), Hanseníase e Tuberculose. Este programa está vinculado à Diretoria de Atenção Especializada (DAE) e opera por meio de dois serviços principais: o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o Serviço de Atenção Especializada (SAE), ambos integrados na Casa do Abraço. Além disso, as Unidades Básicas de Saúde e hospitais do município participam ativamente das iniciativas de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST. O programa também inclui ações de redução de danos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, alinhando-se à política de prevenção combinada do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Este Boletim Epidemiológico apresenta informações de infecções pelo HIV e de casos de Aids no município de Jacareí, trazendo a análise epidemiológica desses agravos sob a luz de indicadores, tais como razão de sexo, idade, taxa de incidência e localização dos casos. Neste período de dez anos no município (2015-2024), o número de novos casos de HIV e Aids registrados no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) foi de 694. A taxa de detecção (TD) da infecção pelo HIV/Aids diminuiu de 34,3 casos por 100 mil habitantes em 2015 para 10,4 casos por 100 mil habitantes em 2024.

A infecção pelo HIV e sua progressão para a Aids estão incluídas na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças. A Aids tornou-se de notificação obrigatória em 1986, a infecção pelo HIV em gestantes em 2000 e, de forma geral, a infecção pelo HIV em

2014. Portanto, a ocorrência desses agravos deve ser comunicada às autoridades de saúde.

Desde o ano de 2015, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de HIV e Aids no Brasil, que passou de 20,4 casos por 100 mil habitantes para 17,8 casos por 100 mil habitantes em 2023 (BRASIL, 2025), com o mesmo ocorrendo em Jacareí. A taxa de mortalidade tendo a Aids como causa básica também apresentou decréscimo no município, passando de 14 óbitos em 2015 (Taxa Bruta de Mortalidade = 6,2 óbitos por 100 mil habitantes) para 4 óbitos em 2024 (Taxa Bruta de Mortalidade = 1,7 óbito por 100 mil habitantes), segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Métodos e dados

Para a elaboração deste Boletim Epidemiológico de HIV/Aids, foram utilizados os seguintes sistemas de informação referentes ao período de 2015 a 2024:

- **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan):** contém registros de casos de HIV e Aids notificados no município de Jacareí.
- **Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel):** abrange dados laboratoriais relacionados ao HIV.
- **Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom):** gerencia informações sobre a distribuição de medicamentos antirretrovirais.
- **Sistema de Informação de Mortalidade (SIM):** utilizado para obter dados de mortalidade, selecionando óbitos cuja causa básica foi Aids (CID10: B20 a B24) no mesmo período.
- **Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SisLog):** contém registros de testes rápidos realizados.
- **Registros internos organizados pela equipe da Casa do Abraço:** complementam os dados de testes rápidos.

Para garantir a qualidade e confiabilidade dos dados, inicialmente foram eliminadas duplicidades, utilizando como critérios de comparação os campos: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Quando necessário, a data de diagnóstico foi adotada como critério adicional para a exclusão de registros repetidos. O mesmo procedimento foi

aplicado aos dados provenientes do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), assegurando a consistência das informações.

As bases de dados do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) possibilitam a identificação e o acompanhamento dos pacientes que acessam a rede de saúde, seja para a realização de exames de CD4 e carga viral, seja para o recebimento de medicamentos antirretrovirais. A partir da organização e sistematização dessas bases, foi possível consolidar os indicadores, gráficos e análises apresentados neste boletim, além da construção da cascata do cuidado contínuo do HIV/Aids.

A cascata do cuidado é um conceito amplamente utilizado na literatura internacional para descrever a jornada das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) no sistema de saúde. Esse modelo ilustra a sequência de etapas desde o diagnóstico até a supressão viral, destacando desafios e oportunidades para aprimorar a resposta à epidemia, conforme descrito pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Neste boletim epidemiológico, os dados referentes à infecção pelo HIV e sua progressão para a Aids foram analisados de forma conjunta. O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o agente causador da Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). A infecção pelo HIV compromete o sistema imunológico, especificamente os linfócitos T-CD4+, responsáveis pela defesa do organismo. Sem o tratamento adequado, essa deterioração imunológica pode levar ao desenvolvimento da Aids, caracterizada pelo surgimento de doenças oportunistas. O intervalo entre a infecção pelo HIV e o aparecimento da Aids varia entre os indivíduos e pode levar anos para se manifestar. Devido ao espaço temporal e às dificuldades em distinguir claramente os dados de infecção pelo HIV dos casos de Aids, especialmente em análises retrospectivas, neste trabalho optou-se por considerar ambos os dados de forma integrada neste boletim.

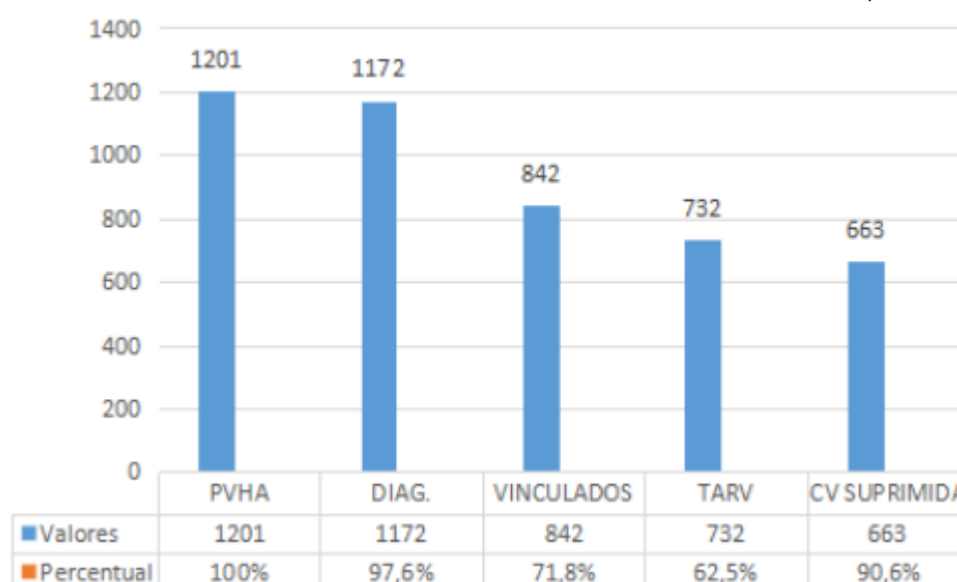
Casos de HIV e Aids em Jacareí

Em 2024 estima-se o número de 1201 pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) no município, incluindo crianças. Essa estimativa é feita com base na taxa de prevalência nacional, que é de 0,49%, adotada também em Jacareí. No período analisado, as pessoas vivendo com HIV/Aids que conhecem seu status sorológico por meio de diagnósticos

somam 1172, representando 97,6% do total estimado de infectados. Nesta população, 388 são mulheres (33,1%) e 784 homens (66,9%)¹.

No ano de 2024, 842 (71,8% do total de diagnosticados) encontravam-se vinculados ao serviço de saúde do município, realizando ao menos um exame ou retirada de medicamento antirretroviral no ano. Ainda, os pacientes em tratamento antirretroviral com dispensação nos últimos cem dias do ano de 2024 somavam 732 (62,5%). Destes, 663 (90,6%) apresentavam carga viral suprimida, sendo 44% mulheres e 56% homens. Esses dados podem ser observados no Gráfico 1, que mostra a cascata do cuidado contínuo do HIV, com base no manual elaborado pelo Ministério da Saúde (2017).

Gráfico 1 – Cascata do cuidado contínuo do HIV/Aids. Jacareí, 2024



Fonte: SINAN, SICLOM e SISCEL, 2024.

Ao analisar a cascata do cuidado, observa-se uma perda expressiva em cada uma das etapas. Contudo, a análise histórica revela progressos no tratamento das infecções por HIV/AIDS no município ao longo dos anos. A Tabela 1 mostra o total de testes rápidos realizados no município de Jacareí entre os anos de 2017² e 2024, totalizando 93.853 testes, uma média de 11.732 testes por ano e um aumento do primeiro ao último ano da série de 121% no período analisado. Os testes são fornecidos pelo Ministério da Saúde, sendo distribuídos pelo Grupo de Vigilância Epidemiológica regional.

¹ No Censo Demográfico do IBGE de 2022, a população do município de Jacareí era composta por 52% de mulheres e 48% de homens.

² Registro mais longínquo disponível.

Tabela 1 - Testes rápidos de HIV realizados. Jacareí, 2017-2024

Ano	Exames realizados
2017	5.613
2018	12.375
2019	12.609
2020	11.929
2021	11.801
2022	13.437
2023	13.675
2024	12.414

Fonte: SisLog, 2017-2024.

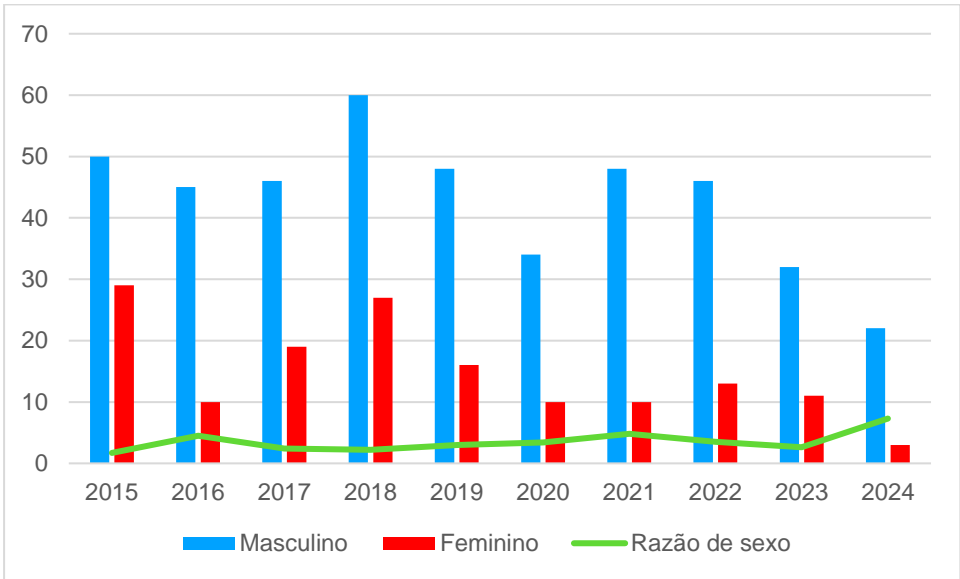
A partir dos testes rápidos realizados e dos testes confirmatórios laboratoriais, tem-se o número de novos casos diagnosticados de HIV/Aids por ano e sexo no período de 2015 a 2024. Para verificar a diferença entre casos em homens e mulheres, utilizou-se a razão de sexo, que expressa a relação quantitativa entre os sexos, onde uma razão de 1 indica igualdade do número de homens e mulheres, acima de 1 predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres. No caso de Jacareí em todos os anos do período a razão foi maior que 1, indicando a predominância de novos casos em indivíduos do sexo masculino. Destacam-se os anos de 2015 e 2024, nos quais a razão foi a menor e a maior apresentada no período, respectivamente. Os valores são exibidos na Tabela 2 e no Gráfico 2.

Tabela 2 – Total de casos novos de HIV/Aids por ano, sexo e razão de sexo. Jacareí, 2015-2024

	Masculino	Feminino	Total	Razão de sexo
2015	50	29	79	1,7
2016	45	10	55	4,5
2017	46	19	65	2,4
2018	60	27	87	2,2
2019	48	16	64	3,0
2020	34	10	44	3,4
2021	48	10	58	4,8
2022	46	13	59	3,5
2023	32	11	43	2,6
2024	22	3	25	7,3

Fonte: Sinan, 2022.

Gráfico 2 – Total de casos novos de HIV/Aids por ano, sexo e razão de sexo. Jacareí, 2015-2024



Fonte: Sinan, 2024.

Observa-se uma tendência de redução do número de casos de HIV/Aids no município, a partir da série histórica, com essa queda iniciando no ano de 2018 e chegando ao valor mínimo da série em 2024. Se forem comparados os casos positivos com os testes realizados (Tabela 1), verifica-se que houve um considerável aumento (121%) do número de testes feitos, passando de 5.613 em 2017 para 12.414 em 2024, juntamente com a redução do número e casos, que passaram de 65 em 2017 para 25 em 2024 (61% de queda), acompanhados pela diminuição da taxa de detecção que passou de 34,3 em 2015 para 10,4 no último ano.

Agora, ao realizar a separação entre os casos de HIV e os casos de Aids notificados no município, torna-se possível uma análise detalhada da evolução epidemiológica desse agravo ao longo dos anos da série. Essa distinção é importante na compreensão dos padrões de diagnóstico e da eficácia das estratégias de prevenção e tratamento. A Tabela 3 apresenta esses dados separados por sexo, possibilitando a identificação de tendências e variações no período analisado.

Tabela 3 - Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM. Jacareí, 2015-2024

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Masculino	26	31	25	26	20	16	20	19	19	5
Feminino	22	6	10	13	7	5	-	9	6	1
Total	48	37	35	39	27	21	20	28	25	6

Fonte: DATHI - Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros

Agora, os casos de HIV/Aids serão detalhados por região de saúde do município, a partir da territorialização das unidades de saúde, utilizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Jacareí. Para a obtenção dos casos por região, foram empregadas técnicas de geoprocessamento de modo a geocodificar os endereços dos casos e atribuí-los a suas respectivas regiões de saúde.

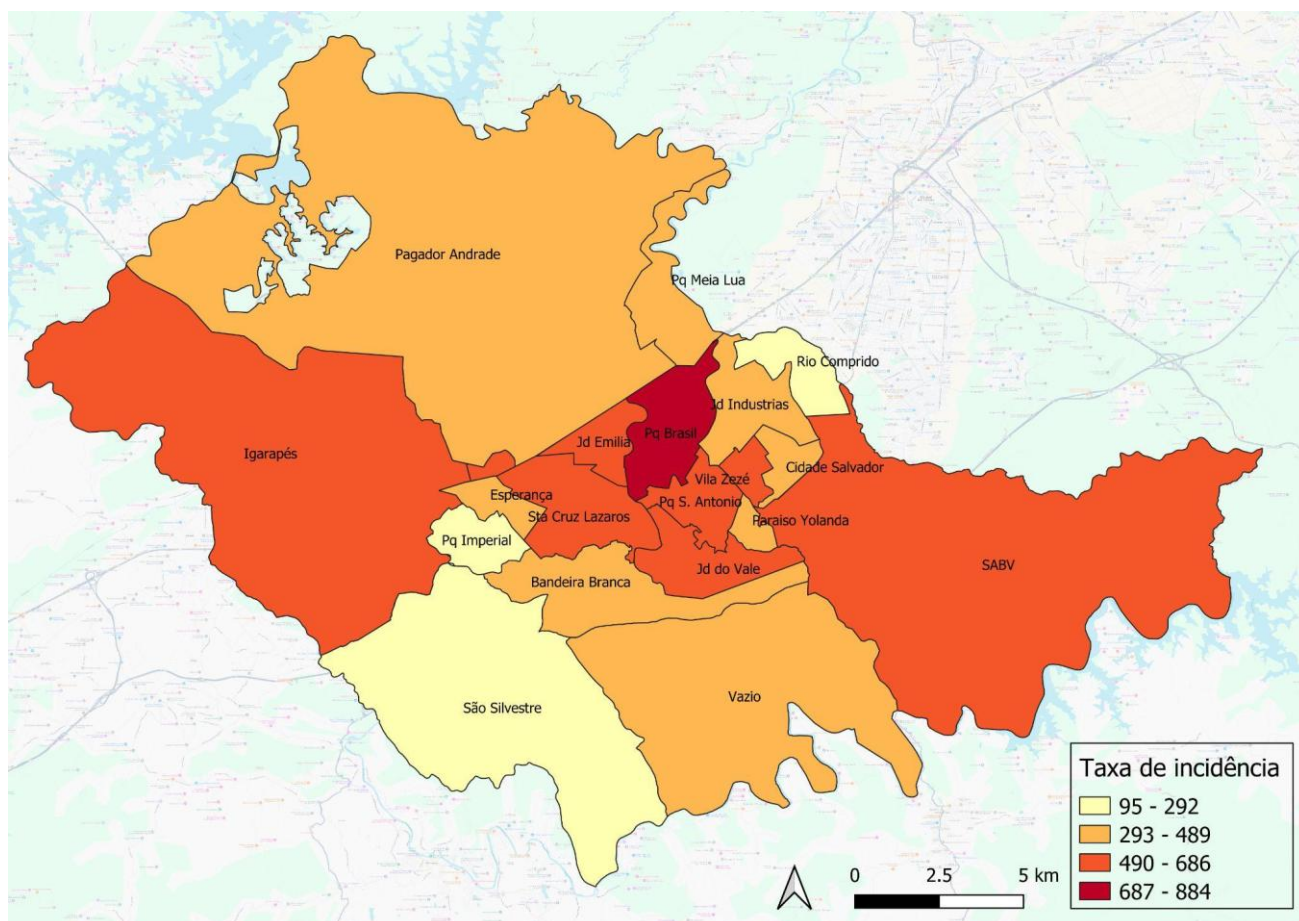
Os dados de população foram obtidos a partir do Censo Demográfico do IBGE de 2022, com a população residente nos setores sendo agregada para as regiões de saúde. A Tabela 4 apresenta o número de casos de HIV/Aids diagnosticados e as taxas de incidência por 100.000 habitantes no período de 2015 a 2024, por região de saúde do município de Jacareí.

Tabela 4 – Casos de HIV/Aids e Taxa de incidência (por 100.000 hab.) por Região de Saúde de Jacareí. Jacareí, 2015-2024

Região de saúde	Taxa de incidência (por 100.000 hab.)
Bandeira Branca	436
Cidade Salvador	380
Esperança	364
Igarapés	572
Jd.do Vale	587
Jd. Emília	500
Jd. Indústrias	327
Pagador Andrade	448
Paraíso/Yolanda	380
Pq. Brasil	884
Pq. Imperial	233
Pq. Meia Lua	452
Pq. Santo Antônio	604
Rio Comprido	95
Santo Antônio da Boa Vista	503
Santa Cruz dos Lázarus	521
São Silvestre	280
Vila Zezé	535

Fonte: Sinan, 2015-2024; IBGE, 2022.

Figura 1 – Taxa de incidência (por 100.000 hab.) de HIV/Aids por Região de Saúde de Jacareí. Jacareí, 2015-2024



Fonte: Sinan, 2015-2024.

A seguir, são apresentados os dados sobre raça/cor dos casos notificados no município de Jacareí, com base nas informações registradas no Sinan e nos levantamentos do Siscel. Observa-se uma predominância de pessoas que se autodeclararam brancas, com percentuais superiores em todos os anos analisados. Esse resultado reflete a composição demográfica do município, onde a população que se autodeclara branca representa a maioria.

É importante observar a distribuição da população por raça/cor em Jacareí, de acordo com o Censo Demográfico de 2022. Naquele ano, 64% da população do município se declarava branca, 35% preta ou parda e 1% amarela, indígena ou “ignorado”. Os dados mostram que a distribuição percentual de casos por raça/cor segue próximo ao percentual

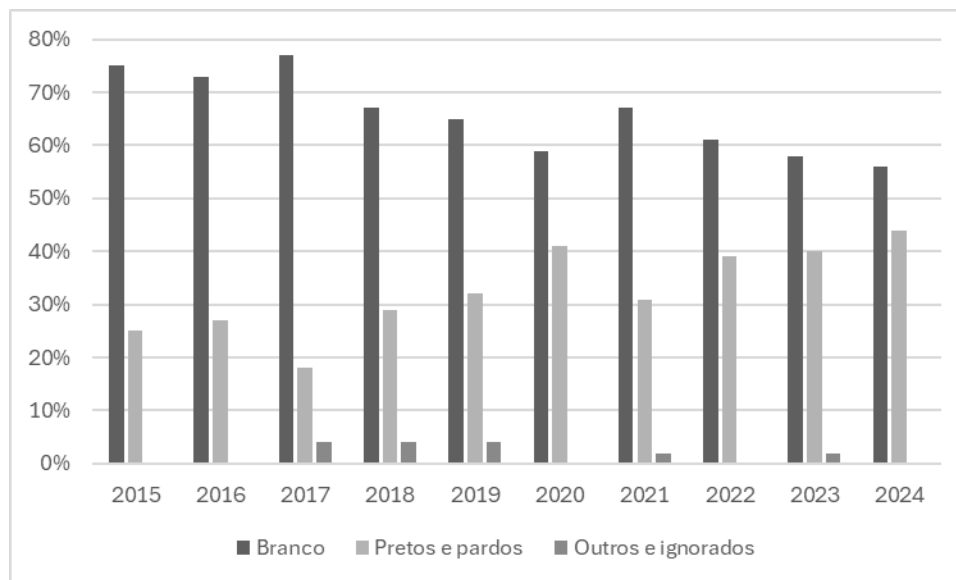
de indivíduos que se autodeclararam nas categorias de raça/cor no município no Censo daquele ano.

Tabela 5 – Casos de HIV/Aids por raça/cor por ano. Jacareí, 2015-2024

Ano	Branco	Pretos e pardos	Outros e ignorados
2015	75%	25%	0%
2016	73%	27%	0%
2017	77%	18%	4%
2018	67%	29%	4%
2019	65%	32%	4%
2020	59%	41%	0%
2021	67%	31%	2%
2022	61%	39%	0%
2023	58%	40%	2%
2024	56%	44%	0%

Fonte: SINAN e SISCEL, 2015-2024.

Gráfico 3 – Casos de HIV/Aids por raça/cor. Jacareí, 2015-2024

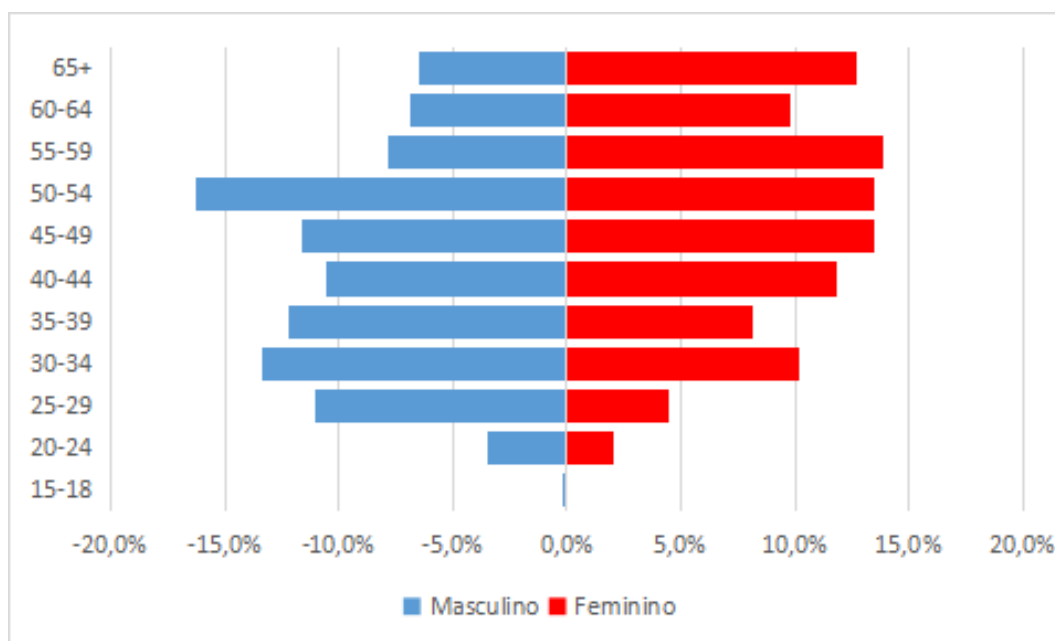


Fonte: SINAN e SISCEL, 2015-2024.

Na análise da idade dos infectados pelo HIV ou acometidos pela Aids, a pirâmide etária é de especial importância, mostrando a distribuição percentual por sexos e grupos de idades quinquenais dos casos de HIV/Aids diagnosticados no período de análise. Cabe destacar que as idades calculadas são as do momento do diagnóstico.

Observa-se um maior número de casos em homens, como já demonstrado anteriormente, com o maior percentual de diagnósticos na faixa etária de 50 e 54 anos. As mulheres apresentam maiores percentuais nas faixas etárias superiores, com destaque para a faixa de 55 a 59 anos, com este grupo também apresentando maior longevidade em relação aos homens.

Gráfico 4 - Pirâmide etária dos casos de HIV/Aids no município. Jacareí 2015-2024



Fonte: SINAN, 2015-2024.

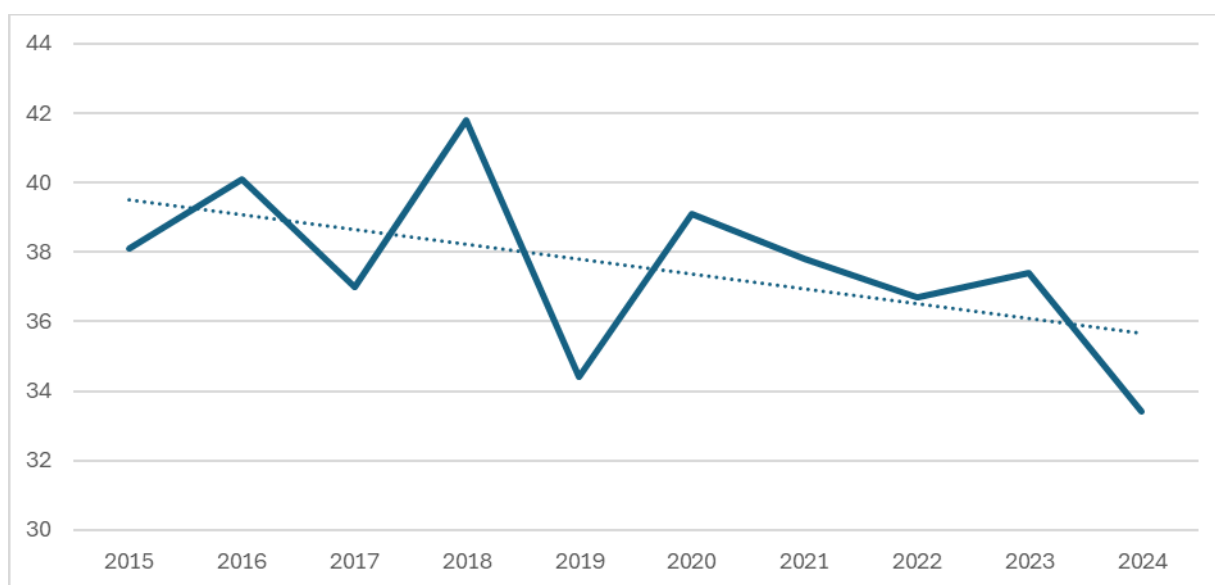
Observa-se, também, uma redução na idade média de diagnóstico no município, com essa idade diminuindo ao longo dos anos do período analisado, conforme indicam a Tabela 6 e o Gráfico 5. Esse fenômeno está associado às ações realizadas no município, como o aumento na aplicação de testes rápidos, atividades educativas em escolas, casas de repouso, empresas, entre outros, além da ampla distribuição de material informativo e insumos de prevenção.

Tabela 6 - Média de idade de diagnóstico de HIV/Aids. Jacareí, 2015-2024

Ano	Valor
2015	38,1
2016	40,1
2017	37
2018	41,8
2019	34,4
2020	39,1
2021	37,8
2022	36,7
2023	37,4
2024	33,4

Fonte: SINAN e SISCEL, 2015-2024.

Gráfico 5 - Média de idade de diagnóstico de HIV/Aids. Jacareí, 2015-2024

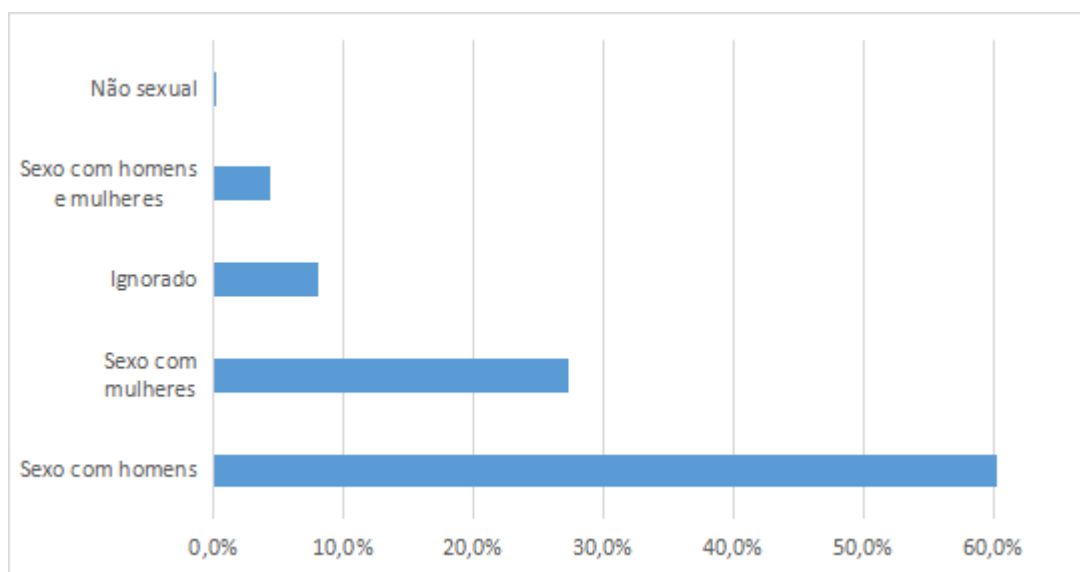


Fonte: SINAN e SISCEL, 2015-2024.

Um aspecto importante no trabalho de combate ao vírus e a sua transmissão é conhecer os prováveis meios de infecção. A transmissão do HIV requer contato com líquidos corporais contendo o vírus ou células infectadas por ele, podendo estar presente em praticamente qualquer líquido corporal. Entretanto, sua transmissão ocorre principalmente através do sangue, do sêmen, dos fluidos vaginais e do leite materno. Embora outros fluidos como as lágrimas, a urina e a saliva possam apresentar baixas concentrações do vírus, sua transmissão por estes líquidos é extremamente rara (BRASIL, 2020). Ainda, é importante ressaltar que o HIV não é transmissível pelo contato cotidiano, nem por contato próximo não sexual. Não há registros de casos de transmissão do HIV através de tosse ou espirro de uma pessoa infectada, nem por uma picada de mosquito (BRASIL, 2020).

No município de Jacareí, os dados do Sinan mostram os prováveis modos de transmissão do vírus entre indivíduos, conforme mostra o Gráfico 6. Observa-se que o modo que apresenta maior percentual é o sexo entre homens, seguido do sexo com mulheres e entre homens e mulheres. A categoria “Ignorados” representa os casos em que não é conhecido o provável modo de infecção. A infecção não sexual pelo vírus no período foi muito pequena, com apenas 0,15% dos casos.

Gráfico 6 - Provável modo de transmissão do HIV no município. Jacareí 2015-2024



Fonte: SINAN, 2015-2024.

Distribuição de insumos de prevenção

Em Jacareí, a distribuição de insumos de prevenção tem sido uma estratégia fundamental para combater a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST), com foco na ampliação do acesso e conscientização sobre práticas seguras. Entre os principais insumos disponibilizados estão os preservativos internos (femininos) e externos (masculinos), além do gel lubrificante e do autoteste para HIV.

Os preservativos, o gel e o autoteste são distribuídos de forma gratuita em todas as unidades de saúde, no consultório na rua, nos CAPs, em pontos estratégicos identificados como bares e boates, e em ações comunitárias, permitindo que a população tenha acesso fácil e contínuo a esses itens de proteção. A tabela 7 mostra a quantidade de insumos distribuídos no município entre 2019 e 2024.

Tabela 7 - Insumos de prevenção distribuídos no município. Jacareí, 2019-2024

	Preservativo masculino	Preservativo feminino	Gel lubrificante	Autoteste HIV
2019	280.800	11.000	14.000	-
2020	460.800	10.900	16.300	-
2021	386.064	22.270	14.000	-
2022	391.824	22.470	14.300	-
2023	493.488	16.860	1.550	68
2024	542.164	25.916	88.300	1.164

Fonte: SisLog, 2019-2024.

Essas ações de distribuição de insumos de prevenção, aliadas a campanhas educativas e de conscientização, demonstram o compromisso contínuo do município em promover a saúde pública e garantir que toda a população tenha acesso aos meios necessários para prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, essas iniciativas visam promover uma cultura de prevenção, conscientizando a comunidade sobre

a importância do uso de métodos de proteção e incentivando a realização de testes regulares, como o autoteste para HIV, para diagnóstico precoce.

O município tem se empenhado em criar uma rede de apoio e informação, com ações voltadas para todas as faixas etárias e grupos populacionais, incluindo atividades em escolas, na Casa Viva Vida, unidades de saúde, empresas e outros espaços públicos. Por meio dessas ações, busca-se não apenas reduzir as taxas de infecção, mas também oferecer o conhecimento necessário para adotar comportamentos mais seguros e saudáveis.

Assim, o município investe em estratégias de inclusão, garantindo que os insumos de prevenção cheguem de maneira acessível a todos, incluindo grupos mais vulneráveis, como trabalhadoras do sexo, pessoas em situação de vulnerabilidade social, em situação de rua e a comunidade LGBTQIA+.

HIV/Aids em gestantes no município

A análise dos casos de HIV/Aids em gestantes é importante, tendo em vista que se as gestantes forem diagnosticadas com a infecção ou a doença durante o pré-natal, imediatamente têm a indicação de tratamento com os medicamentos antirretrovirais durante toda gestação, de modo a prevenir a transmissão vertical do HIV para a criança. No período considerado, foram notificados 75 casos de HIV em gestantes no município de Jacareí. O número de casos por ano apresenta grande variabilidade, apresentando, até 2024, tendência de redução de casos, conforme demonstrado na Tabela 7.

Tabela 7 – Casos de HIV/Aids em gestantes. Jacareí, 2015-2024

Total	Casos
2015	9
2016	11
2017	9
2018	5
2019	8
2020	8
2021	4
2022	8
2023	8
2024	5

Fonte: SINAN, SICLOM e SISCEL, 2015-2024.

No período analisado, o município de Jacareí notificou no Sinan apenas de 2 caso de infecção por HIV em pessoas menores de 13 anos, diagnosticados no ano de 2018 e 2023. Ainda, no período, 3 crianças com diagnósticos em anos anteriores eram acompanhadas.

Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para a infecção pelo HIV recomendam que mulheres vivendo com o vírus não amamentem seus filhos menores de um ano, devido ao risco de transmissão do HIV pelo leite materno. Diante disso, o município de Jacareí adota uma medida preventiva essencial: a distribuição de fórmula láctea para mães diagnosticadas com HIV/Aids, garantindo uma alternativa segura de alimentação infantil e reduzindo o risco de transmissão vertical. Como parte dessa iniciativa, em 2024, foram distribuídas 758 latas de fórmula láctea às mães atendidas pelo programa.

Óbitos por Aids

A mortalidade por Aids é uma questão relevante que atinge, de forma heterogênea, diferentes segmentos da população. A Tabela 8 mostra os óbitos por causa básica Aids e a

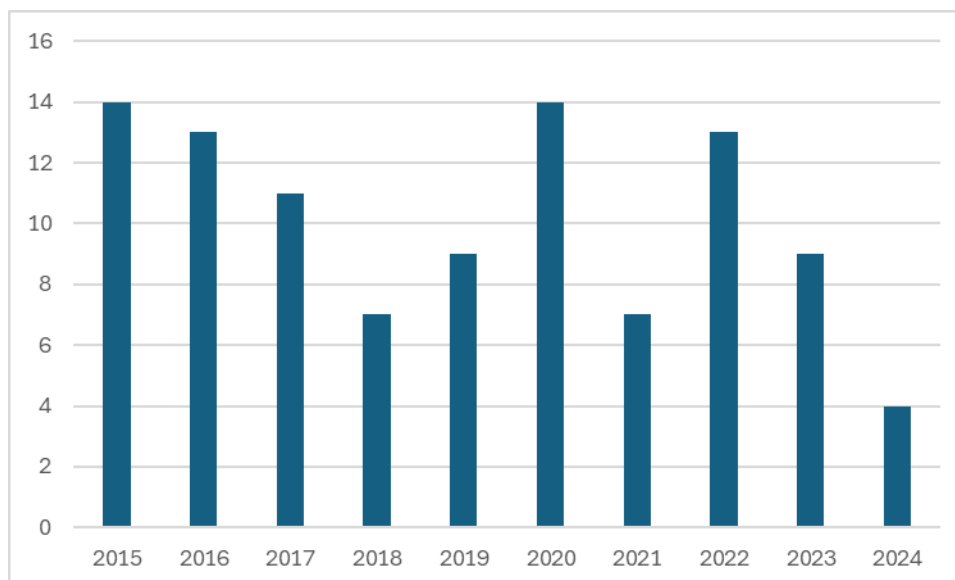
Taxa Bruta de Mortalidade por 100.000 habitantes em Jacareí. Esse indicador é importante para mostrar a evolução dos cuidados e a adesão ao tratamento por parte dos indivíduos vivendo com HIV/Aids.

Tabela 8 - Óbitos por causa básica Aids e coeficiente de mortalidade bruto por AIDS (por 100.000 hab.), por ano do óbito. Jacareí, 2015-2024

Total	Óbitos por AIDS	Taxa bruta de mortalidade
2015	14	6,2
2016	13	5,7
2017	11	4,8
2018	7	3,0
2019	9	3,9
2020	14	5,9
2021	7	3,0
2022	13	5,5
2023	9	3,8
2024	4	1,7

Fonte: SIM, 2015-2024.

Gráfico 7 – Óbitos por causa básica Aids. Jacareí, 2015-2024



Fonte: SIM, 2015-2024.

A redução da mortalidade por Aids ao longo dos anos é um aspecto de grande relevância, assim como a desaceleração da tendência de crescimento observada na última década, conforme demonstrado na série histórica apresentada. A expressiva queda no número de óbitos e o aumento da sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/Aids podem ser atribuídos a uma série de ações estratégicas por parte do poder público municipal. Entre elas, destacam-se a oferta gratuita de preservativos, a ampliação do acesso a testes rápidos e autotestes, a introdução da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de prevenção e a distribuição universal da terapia antirretroviral, essencial para a supressão viral e a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids. Além disso, campanhas de conscientização e educação sobre infecções sexualmente transmissíveis têm contribuído para a disseminação de informações e a promoção de práticas seguras. Medidas voltadas à prevenção e ao tratamento precoce de doenças oportunistas, bem como a intensificação das estratégias para adesão ao tratamento e à profilaxia, também se mostram determinantes na contenção do avanço da epidemia. Todas essas ações são implementadas pelo Programa Municipal de HIV/Aids, que desempenha um papel essencial na resposta à doença no município.

As análises aqui apresentadas oferecem um conjunto de informações relevantes que servem como subsídio para a tomada de decisão nos diferentes níveis da gestão

pública municipal, fortalecendo as políticas de prevenção, controle e tratamento do HIV/Aids, bem como de outras infecções sexualmente transmissíveis. Diante desse cenário, é fundamental que as estratégias de prevenção e controle sejam mantidas e aprimoradas, especialmente entre as populações-chave mais vulneráveis, garantindo, assim, a redução da transmissão do vírus e da mortalidade associada à doença nesses grupos. O fortalecimento das ações intersetoriais, o engajamento da sociedade civil e o acesso contínuo a serviços de saúde qualificados são aspectos essenciais para a consolidação dos avanços já conquistados e para a ampliação do impacto positivo na resposta à epidemia.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual Técnico de Elaboração da Cascata de Cuidado Contínuo do HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Infecções Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Painel de ISTs**. Brasília, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Infecções Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que é prevenção combinada**. Brasília, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.